

A ASSISTÊNCIA DA ENFERMAGEM NA PRÁTICA DE ORIENTAÇÃO SOBRE A AMAMENTAÇÃO NO PRÉ-NATAL^I

NURSING CARE IN THE PRACTICE OF GUIDANCE ON PRENATAL BREASTFEEDING.

Aline Pereira Morales^{II}
Jéssica Torres da Rocha^{III}
Letícia da SilvaSobrinho^{IV}
Douglas Pereira de Souza^V

RESUMO

O leite materno é o alimento mais completo para o nascituro, além de melhorar a digestão do nascituro, atua como agente imunizador em virtude da alta concentração de anticorpos em sua composição, contribuindo com a inibição de fatores alergênicos. A escuta profissional durante o pré-natal deve ser realizada de forma minuciosa e eficiente, para que seja feita todas orientações pertinentes aos cuidados com a criança e a mãe durante essa fase. O pré-natal é o momento propício de aproximação entre o profissional de enfermagem com a gestante, pois, existem muitos mitos que permeiam a ação de amamentar, o que torna fundamental que o profissional de enfermagem realize uma orientação eficiente quanto a importância da amamentação. O objetivo do estudo é discutir sobre a contribuição do enfermeiro na prática de amamentação na assistência durante o pré-natal. Trata-se de uma revisão bibliográfica de caráter descritivo. Os dados colhidos demonstram que a amamentação eficiente traz inúmeros benefícios para mãe e para o bebê e que a orientação da enfermagem contribui para o rompimento de paradigmas sociais que são disseminados negativamente sobre a prática de amamentar. Portanto, a atuação da enfermagem nessa área é primordial para saúde da puérpera e do bebê.

Palavras- Chave: Enfermagem. Amamentação. Pré-natal.

^IArtigo apresentado como requisito parcial para a conclusão do curso de Graduação em Enfermagem da Faculdade de Ensino Superior da Amazônia Reunida – FESAR. Ano 2019.

^{II}Aline Pereira Morales, Acadêmica do curso de Enfermagem da Faculdade de Ensino Superior da Amazônia Reunida – FESAR. E-mail: alinepmorales@hotmail.com

^{III}Jéssica Torres da Rocha, Acadêmica do curso de Enfermagem da Faculdade de Ensino Superior da Amazônia Reunida – FESAR. E-mail: jessica_htapd@hotmail.com

^{IV}Letícia Sobrinho, Acadêmica do curso de Enfermagem da Faculdade de Ensino Superior da Amazônia Reunida – FESAR. E-mail: karolyne_sobrinho5@hotmail.com.

^VDouglas Pereira de Souza, Docente da Faculdade de Ensino Superior da Amazônia Reunida – FESAR. E-mail: douglasdc7@hotmail.com.

ABSTRACT

Maternal milk is the most complete food of newborn, beyond improving the digestion of newborn; it works as an agent of immunizer in virtue of high concentration of antibodies in its composition, contributing with the allergic factors immunization. The professional assistance during the prenatal must be done in a minocious and efficient way, for being done all the pertinent orientations with the baby and mother during that phase. The prenatal is the propitious of proximity between the nursing professional with the pregnant, well, there are many myths that allow the action of breastfeeding, it becomes fundamental that the professional of nursing makes an efficient orientation as for importance of breastfeeding. The objective of the study is to discuss about the contribution of the nurse in the practice of breastfeeding and assistance during the prenatal. Being treated of a bibliographic revision of descriptive character. The known data shows that the efficient breastfeeding brings innumerable benefits to the mother and the baby, and that the nursing orientation contributes for the breaking of social paradigms that are spread negatively about the breastfeeding practice. So, the acting of nurses on that area is primordial for the postpartum and the baby.

Keywords: Nursing. Breast-feeding. Prenatal.

Data da aprovação: 10.12.2019

INTRODUÇÃO

No Brasil, a partir de 1981, houve importantes transformações sociais no que diz respeito ao aleitamento materno, com o desenvolvimento de políticas públicas estabelecidas pelo Ministério da Saúde. No entanto, apesar das campanhas de incentivo à amamentação, o desmame precoce é uma realidade predominante¹.

Entende-se que a amamentação mesmo havendo inúmeras campanhas governamentais ainda têm-se um número elevado de mães que abandonam essa prática antes dos seis meses, sendo assim, é percebível que esse é um grande problema de saúde pública, isso porque a ausência de amamentação exclusiva nos primeiros meses de vida da criança pode trazer-lhes sérios problemas de saúde².

Discutir sobre a prática da enfermagem nas ações que envolvem o aleitamento materno é imprescindível para romper com paradigmas sociais que se perpetuam e comprometem a amamentação exclusiva até os seis meses de vida da criança.

Nesse aspecto, destaca-se que o atendimento pela enfermagem nas unidades de saúde durante o acompanhamento do pré-natal é imprescindível para o acompanhamento das mulheres gestantes. A assistência da enfermagem a mulher grávida é uma ferramenta

importante para evitar complicações futuras tanto para saúde da grávida quanto para o bebê³.

No entanto, é preciso destacar que nos serviços hospitalares de forma geral há escassez de recursos humanos especializados, incluindo os enfermeiros obstetras. Faz-se necessário que as Unidades Básicas de Saúde disponham de mão de obra suficiente para o atendimento da mulher em estado gravídico com qualidade³.

Em conformidade Urbanetz² afirma que o atendimento pela enfermagem representa um conjunto de medidas benéficas que visam propiciar à mulher gestante o desenvolvimento saudável da gravidez. A realização do pré-natal representa papel fundamental em termos de prevenção e/ou detecção precoce de doenças, tanto maternas quanto fetais, permitindo o desenvolvimento saudável do feto e reduzindo os riscos para a gestante.

O leite materno é o alimento mais completo para alimentação da criança, isso porque é composto de nutrientes essenciais para o desenvolvimento e crescimento com saúde. O período proposto para o Aleitamento Materno Exclusivo- (AME) é de seis meses, podendo ser prologando até os dois anos complementado com outros alimentos⁴.

Silva⁴ destacam que a prática de amamentar possui importância para saúde tanto da criança, em função dos valores nutricionais e imunológicos, quanto para mãe, oferecendo benefícios psicológicos para o binômio mãe-filho. O ato de amamentar fortalece o vínculo afetivo com o bebê, contribui para involução uterina, diminui os riscos de hemorragia, entre outros benefícios citados pela medicina.

Considerando que a enfermagem atuante nas Unidades Básicas de Saúde juntamente a uma equipe multidisciplinar, realiza a assistência direta a mulher em estado gravídico, torna-se imprescindível o incentivo ao aleitamento materno, com vista a política nacional de assistência durante o pré-natal⁵.

A enfermagem, segundo Azevedo⁶ assume papel normalizador e regulador das práticas de aleitamento materno, sendo consideradas autoridades para o estabelecimento do padrão de alimentação. O enfoque das intervenções são os benefícios nutricionais, imunológicos, emocionais e fisiológicos para a criança, baseado em evidências científicas, nem sempre observando as dimensões psicossociais.

O pré-natal acompanhado pela enfermagem é um importante instrumento para reconhecimento precoce de riscos tanto a gestante quanto ao bebê, bem como um momento para sanar dúvidas a respeito do período gravídico e os cuidados com o recém-nascido, isto inclui a amamentação. Estas atribuições fazem com que o profissional de enfermagem seja um dos principais agentes no acompanhamento da gestação e na prevenção de agravos⁶.

O enfermeiro é imprescindível no atendimento médico-hospitalar, e a assistência

durante o pré-natal nas Unidades de Saúde coloca a enfermagem em um lugar estratégico para qualidade dos serviços em saúde. Entende-se que a unidade de saúde básica é a porta de entrada para os usuários do Sistema Único de Saúde, daí a importância de contar com profissionais qualificados em obstetrícia.

Diante disso, o objetivo desse artigo é discutir sobre a contribuição do enfermeiro na prática de amamentação na assistência durante o pré-natal.

MATERIAL E MÉTODO

O presente estudo trata-se de uma revisão bibliográfica integrativa com abordagem qualitativa, do tipo descritiva. As pesquisas descritivas têm como principal objetivo a descrição das características de determinada população ou fenômeno, ou então o estabelecimento das relações entre variáveis obtidas por meio da utilização de técnicas padronizadas de coleta de dados.

Na primeira fase foi realizado o levantamento bibliográfico em livros e artigos publicados em revistas eletrônicas, disponíveis nas plataformas LILACS, Medline e Scielo entre os anos de 2010 a 2019.

Para sistematização de inclusão e exclusão de artigos utilizou-se os seguintes critérios:

Quadro 1: Critérios de inclusão e exclusão

Critérios de inclusão	Critérios para exclusão
Artigos e revistas publicados de janeiro 2010 a janeiro 2019	Estudos que abordam a prática de outros profissionais em saúde.
Estudos realizados sobre a prática da enfermagem no pré-natal	Investigação em outros tipos de atendimento.
Estudos em Língua Portuguesa e estrangeira	Estudos incompletos.
Estudo que apresentam estatísticas sobre a temática	Pesquisas com dados da prática de outros profissionais.

Fonte: as autoras.

Na seleção dos artigos fixou-se dois critérios a serem investigados:

- Conceitos: buscou-se nos artigos selecionados os conceitos destacados sobre o que é amamentação;
- Intervenções: priorizou-se artigos que discutissem sobre a atuação do enfermeiro na prática de amamentação.

Na segunda fase da pesquisa foi realizada uma análise crítica dos estudos selecionados.

Os dados foram agrupados de acordo com pontos de convergência, sendo posteriormente organizados em forma de quadro, contendo autores, título dos artigos, o desenho do estudo e as principais conclusões.

RESULTADOS

Para elucidação da temática foram selecionados dez artigos científicos que descrevem a prática da enfermagem e a amamentação, como demonstrado no quadro abaixo:

Quadro 2: Artigos que subsidiaram a discussão do estudo proposto.

Autores (ANO)	Título dos Artigos	Desenho do estudo	Principais Conclusões
AZEVEDO, A. R. R.; ALVES, V. H.; SOUZA, R. de M. P.; RODRIGUES, D. P.; BRANCO, M. B. L. R.; NASCIMENTO, A. F. do (2015)	Manejo clínico da amamentação: saberes dos enfermeiros.	Estudo realizado nas maternidades públicas do Município de Niterói com amostragem de 59 enfermeiros atuantes no centro obstétrico.	O conhecimento técnico e científico é imprescindível para orientação à prática do aleitamento materno

		Método descritivo, exploratório e qualitativo.	
BARROS, M. O. (2016)	Enfermagem no ciclo gravídico puerperal.	Discorre sobre a prática de enfermagem durante o ciclo gravídico puerperal, enfatizando as ações da prática de enfermagem.	Evidencia que a enfermagem tem um papel importante na gestação da mulher, isso porque o atendimento durante o pré-natal é um momento fundamental para orientações e uma desta é sobre a amamentação.
BATISTA, K. R. de A.; FARIAS, M. do C. A. D. de; MELO, W. dos S. N. de. (2013)	Influência da assistência de enfermagem na prática de amamentação no puerpério imediato.	O estudo apresenta a prática do enfermeiro em uma perspectiva social.	Espera-se que a prática de enfermagem promova ações comunitárias de promoção à saúde, com o objetivo de realizar as ações recomendadas pelo Ministério da Saúde no que diz respeito à amamentação.
BRANDÃO, E. C. et al (2012)	Caracterização da comunicação no aconselhamento em amamentação.	Trata-se de estudo descritivo-exploratório, utilizando entrevistas semiestruturadas, realizada em maternidade pública tendo como amostra dezoito discentes e três profissionais de enfermagem.	Verifica-se que existem barreiras no processo de comunicação durante o aconselhamento em amamentação, sendo imprescindível uma conversa ampla e com conhecimento técnico.
CAFER, J. R. (2016)	Representações sociais sobre amamentação na perspectiva de mães adolescentes com sintomas de depressão pós-parto.	Busca compreender o entendimento sobre amamentação na perspectiva de mães adolescentes com quadro de depressão pós-parto. Amostragem de 14 adolescentes.	O estudo evidencia que as orientações sobre a amamentação englobam aspectos nutritivos, sendo pouco abordado o aspecto de construção de vínculo entre a mãe e o recém-nascido, o que é primordial para

			redução de quadros depressivos.
COSTA, A. M. et al	Atendimento a gestantes no Sistema Único de Saúde	O estudo analisa o atendimento ao pré-natal realizado pela equipe de enfermagem.	Afirma que as ações mais importantes para redução da mortalidade materna são realizadas durante o pré-natal.
FREITAS, L. J. Q. de et al. (2014)	Amamentação ineficaz entre nutrízes atendidas em unidades básicas de saúde.	Estudo transversal, descritivo, realizado na unidade de saúde da regional VI do município de Fortaleza-Ceará com 95 nutrízes atendidas na unidade.	O estudo aponta um resultado negativo, visto que somente 9,3% amamentam exclusivamente até os 6 meses.
GRAÇA, L. C. CARVALHO da.; FIGUEIREDO, M. do C. B.; COLNCEIÇÃO, M. T. C. C. (2011)	Contributos da intervenção de enfermagem de cuidados de saúde primários para a promoção do aleitamento materno.	O estudo analisa os contributos das intervenções de enfermeiras de cuidados de saúde primários. Pesquisa com amostra de 15851 primíparas, com menos de 28 semanas de gravidez.	A prevalência do aleitamento materno diminui-se significativamente ao longo do tempo. Sendo que ao sexto mês somente 37,1% amamentavam. Percebe-se que a desistência no aleitamento materno não é influência da enfermagem, no entanto, faz-se necessário que seja implementado estratégias que aumentem a permanência na amamentação.
HAUCK, F. R.; THOMPSON, J. D.; TANABE, K. O.; MOON, R. Y.; VENNEMANN, M. M. (2011)	Breastfeeding and Reduced Risk of Sudden Infant Death Syndrome: A Meta-analysis.	O presente estudo discorre sobre os benefícios da amamentação, bem como a redução de risco de mortalidade pós-neonatal.	A amamentação traz inúmeros benefícios para o recém-nascido e para mãe, bem como reduz a incidência de mortalidade.
MARQUES, E. S.; COTTA, R. M. M.; PRIORE, S. E (2011)	Mitos e crenças sobre o aleitamento materno.	Analisar os principais mitos e crenças relacionados a prática de amamentação.	Verifica-se que diversos mitos tornam-se verdades absolutas e contribuem para a

			desistência na amamentação.
NATAL, S.; MARTINS, R. (2011)	Aleitamento Materno: O Porquê do Abandono.	O presente estudo tem como objetivo principal conhecer as razões que levam ao abandono do aleitamento materno exclusivo, em crianças com menos de quatro meses.	Os resultados do estudo mostram que as razões principais para o abandono precoce do aleitamento materno exclusivo, apontadas pelas mães, foram o choro intenso do bebê e o leite insuficiente da mãe.
URBANETZ, A. A.	Ginecologia e Obstetrícia Febrasgo para o médico residente	Embora a presente obra tenha limitação no seu tema voltado para residência médica, aborda também a prática da enfermagem no que diz respeito ao acompanhamento no pré-natal.	Enfatiza sobre a responsabilidade do enfermeiro quanto as orientações pertinentes a maternidade, incluindo o aleitamento materno como sendo imprescindível ao desenvolvimento humano.

Fonte: as autoras, 2019.

DISCUSSÃO

A gravidez e o parto são acontecimentos sociais que integram a vivência reprodutiva de mulheres e homens. Gestação, parto e puerpério constituem uma experiência humana com forte potencial positivo e enriquecedor para todos que dela participam. No decorrer da gestação, o corpo passa por adaptações fisiológicas profundas e significativas, as quais envolvem todos os sistemas. Essas alterações ocorrem da primeira semana até o final da gravidez e caracterizam-se como ajustes funcionais em resposta ao aumento da carga fisiológica⁷.

Segundo Costa et al:

[...]. Por meio da Portaria 569/GM de 1/6/2000, o Ministério da Saúde estabelece diretrizes e princípios norteadores para o PHPN entre os quais destaca-se o conjunto dos direitos relacionados a: universalidade do atendimento ao pré-natal, ao parto e puerpério digno e de qualidade às gestantes, acesso com visita prévia ao local do parto, presença do acompanhante no momento do parto e atenção humanizada e segura ao parto. Esses direitos são ainda extensivos ao recém-nascido, em relação à adequada assistência neonatal. Às mulheres em situação de risco gestacional o Ministério da Saúde alerta para que seja garantido o acesso aos serviços necessários⁸.

As orientações específicas para o pré-natal contidas na Portaria nº 569/GM de

01/06/2000 definem que o atendimento deve ser iniciado até o quarto mês da gestação e a concentração mínima de seis consultas por período gestacional. Define ainda um conjunto de exames laboratoriais e procedimentos requeridos para o cumprimento dos objetivos da atenção qualificada e humanizada às gestantes⁸.

De acordo com a Lei do Exercício Profissional da Enfermagem nº 7.498/86, o pré-natal de baixo risco pode ser acompanhado integralmente pela enfermeira. A enfermeira possui embasamento teórico-científico e respaldo legal para prestar assistência pré-natal de baixo risco, e se esperam dela o acompanhamento e a assistência à população de gestantes.

Os resultados do presente estudo confirmam a expansão do atendimento à demanda, revelando indícios de melhoria na atenção pré-natal. Entretanto, existem lacunas e os desafios necessários ao aperfeiçoamento da atenção às mulheres gestantes, nas suas distintas demandas. Persistem desigualdades regionais e populacionais, cujas evidências surgem nos dados referentes à disponibilidade de estrutura adequada ao atendimento de alta e média complexidade. Salienta-se a necessidade de estratégias diferenciadas para o enfrentamento dessas situações e de promoção da equidade do acesso aos serviços e da conquista da saúde².

Em conformidade Urbanetz:

[...] a assistência pré-natal é um conjunto de medidas benéficas e custoefetivas, de natureza médica, social, psicológica e de cuidados gerais que visa a propiciar à mulher gestante o desenvolvimento saudável da gravidez. A realização do pré-natal representa papel fundamental em termos de prevenção e/ou detecção precoce de doenças, tanto maternas quanto fetais, permitindo o desenvolvimento saudável do feto e reduzindo os riscos para a gestante².

Em termos gerais, o autor afirma que no tocante ao pré-natal, a anamnese e o exame físico permitem reconhecer de imediato as gestantes com alguma doença, seu estado atual e os riscos inerentes ao quadro. Com base em critérios de rastreamentos primários, que abrangem a anamnese e o exame clínico e ginecológico, sistematicamente conduzidos e interpretados, e os exames laboratoriais complementares, individualiza-se uma abordagem global da paciente, que permite classificá-la em alto ou baixo risco com relação à evolução materno fetal².

Outrossim, refere-se as orientações a gestante quanto ao período gravídico, essas orientações envolvem aspectos alimentícios, cuidados com a saúde, bem como informações úteis e precisas sobre a importância da amamentação. Importância essa tanto para o bebê quanto para a lactante.

A Lei do Exercício Profissional de Enfermagem no Brasil torna a enfermagem legalmente competente para realizar consulta de enfermagem à mulher durante a gestação,

solicitar exames de rotina e complementares e prescrever medicamentos previamente estabelecidos em programas de saúde pública e em rotina aprovada pela instituição de saúde^{7,2}.

Em conformidade, Barros⁷ apresenta os objetivos do pré-natal:

- Prevenir, identificar e/ou corrigir as anormalidades maternas ou fetais que podem afetar adversamente a gravidez, incluindo os fatores socioeconômicos, emocionais e obstétricos;
- Instruir a gestante no que diz respeito à gravidez, ao trabalho de parto, ao parto, aos cuidados com o recém-nascido e quanto às medidas que podem ser utilizadas para melhorar a saúde.
- Promover um suporte psicológico adequado ao companheiro, à família e àqueles que estão sob seu cuidado, de forma que a gestante possa ser bem-sucedida na sua adaptação à gestação e nos desafios que enfrentará ao formar uma família.

Portanto, o autor ressalta os objetivos da necessidade da assistência da enfermagem no pré-natal, para evitar complicações futuras para mãe e para criança.

O atendimento das gestantes nas Unidades Básicas de Saúde- UBS é de competência do enfermeiro que utiliza das normativas legais para o exercício de sua profissão. O acompanhamento na UBS durante o pré-natal é fundamental para redução dos riscos, e um momento onde a enfermagem pode fazer a escuta profissional fazendo orientações precisas, dentre elas sobre a amamentação⁹.

Existem muitos mitos que permeiam a amamentação, dentre os mitos o mais frequente é do leite fraco, este mito foi disseminado socialmente e é acatado por várias gerações. Como percebido, os mitos sobre o aleitamento materno fazem parte do cotidiano há muitas décadas. Além de acreditar no leite fraco, há mães que afirmam que o leite é insuficiente para satisfazer as necessidades alimentícias da criança, outro mito bem frequente no convívio social^{6,10}.

Segundo o estudo de Polido¹¹ afirma que 65% das entrevistadas começaram a introduzir alimentação complementar até o terceiro mês de vida da criança, por acreditar que o leite materno não era suficiente para o saciamento da fome da criança. As lactantes justificam a complementação precoce de alimentação diversa ao recém-nascido alegando o “leite fraco” ou “leite insuficiente”. Tais ações acontecem por a mãe sentir-se insegura quanto a saciedade do bebê, o que demonstra a falta de informações coerentes sobre o leite materno.

O estudo de Natal e Martins¹² verificou que um dos principais motivos que levaram o abandono do aleitamento materno por 91,3% das lactantes refere-se ao choro frequente da criança o reafirma o entendimento de que o leite era fraco para o sustento da criança.

Em conformidade Hauck¹³ afirma em seu estudo que a prática de amamentação deve ser realizada de forma contínua e exclusiva pelo menos até os 6 meses, visto que os benefícios para criança são incalculáveis, o que é considerado, também uma importante ferramenta para redução de risco de síndrome da morte súbita.

Outro mito citado no estudo de Marques¹⁴ refere-se ao “bebê não quis pegar o peito”, no entanto, é sabido que existem técnicas adequadas de amamentar e de pega do peito, na qual deve ser realizado além das orientações durante o pré-natal após o parto na maternidade. É normal nos primeiros dias de vida o recém-nascido ter dificuldades de sugar, percebe-se que os dados do estudo são altíssimos onde 64% das mães entrevistadas alegaram ter deixado a amamentação precocemente afirmando que o bebê “largou o peito”. Nesse aspecto, a atuação profissional da enfermagem é fundamental para romper com esses paradigmas sociais. Ressaltando que o leite materno tem um papel importantíssimo no desenvolvimento saudável da criança¹⁴.

Sugere-se que estratégias como estas sejam trabalhadas desde o processo de formação dos profissionais, já que em alguns espaços de aprendizado, a temática amamentação ainda é vista sem grande importância. Faz-se necessário, portanto, o desenvolvimento de novas alternativas de cuidado, que permitam aos profissionais um papel mais decisivo na prática da amamentação, atuando de forma mais sensível e efetiva à realidade das mulheres.

O estudo de Freitas¹⁵ aponta um ponto negativo no que diz respeito as orientações quanto a amamentação, 84,21% das nutrizes apresentaram amamentação ineficaz, sendo uma das principais queixas o suprimento inadequado do leite. O autor destaca que apesar das inúmeras campanhas incentivadoras para o aleitamento materno, ainda se tem um índice elevado de mães que não fazem exclusivamente essa prática até os 6 meses como o indicado.

Em conformidade Brandão¹⁶ enfatiza que uma das ações do profissional de enfermagem é o aconselhamento em amamentação e para que este seja eficaz é fundamental é a escuta, procurando compreender as dificuldades relatada pela mãe, oferecendo ajuda, propiciando, assim, autoconfiança. Entende-se que o enfermeiro durante o aconselhamento torna-se um elo entre o conteúdo teórico-científico recebido na academia e a prática vivenciada pela mãe, desmitificando, assim, as crenças e preconceitos quanto ao aleitamento materno.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nessa perspectiva, a análise realizada nessa revisão integrativa possibilitou refletir sobre a necessidade de desmitificar os mitos pré-estabelecidos e disseminados socialmente. Nesse sentido, evidencia-se que a prática de enfermagem quanto a orientação da prática de

amamentação é imprescindível para redução dos altos índices de desistência precoce na amamentação.

Assim, o enfermeiro deve aprender a desenvolver uma escuta sensível e ser capaz de observar as dificuldades da nutriz, apoiando-a em todo o período gravídico, promovendo o aleitamento materno, tirando suas dúvidas e ajudando-a a superar suas dificuldades iniciais no processo de aleitar. Trata-se, portanto, de uma conduta que possibilitará à mulher dar continuidade à prática da amamentação após a alta hospitalar, contribuindo para a redução do desmame precoce.

Sem dúvida, o enfermeiro tem muitos desafios a superar no que diz respeito à implementação do manejo clínico da amamentação, sendo válido ressaltar a necessidade de dispor de conhecimentos científicos acerca da temática, para que possa desempenhar a contento suas atribuições em relação ao cuidado que a mulher-nutriz requer.

REFERÊNCIAS

1. Batista, KRA, Farias, MCAD, Melo, WSN, Influência da assistência de enfermagem na prática de amamentação no puerpério imediato. Saúde em Debate Rio de Janeiro, v. 37, n. 96, p. 130-138, jan./mar. 2013. [acesso em 2019 ago 10]; Disponível em: https://www.scielo.org/scielo.php?pid=S0103-11042013000100015&script=sci_arttext&tlng=en.
2. Urbanez, AA. Ginecologia e obstetrícia Febrasgo para o médico residente. Barueri, SP: Manole, 2016.
3. Martins, M, Monticelli, M, Bruggemann, O, et al. A produção de conhecimento sobre hipertensão gestacional na pós-graduação strictosensu da enfermagem brasileira. Revista Escola Enfermagem USP 2012; 46(4):802-8. [acesso em 2019 ago 10]; Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/reeusp/article/view/48090>
4. Silva, EP, Alves, AR, Macedo, ARM, et al. Diagnóstico de enfermagem relacionado à amamentação em unidade de alojamento conjunto. Rev Bras Enferm, Brasília 2013 marabr; 66(2): 190-5. [acesso em 2019 ago 10]; Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0034-71672013000200006&script=sci_arttext&tlng=es
5. Graça, LCC, Figueiredo, MCB, Conceição, MTCC. Contributos da intervenção de enfermagem de cuidados de saúde primários para a promoção do aleitamento materno. Rev. Latino-Am. Enfermagem mar-abr 2011; 19(2):[09 telas]. [acesso em 2019 ago 10]; Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/rlae/v19n2/pt_27.pdf/.
6. Azevedo, ARR, Alves, VH, Souza, RMP, Rodrigues, DP, et al. Manejo clínico da amamentação: saberes dos enfermeiros. Esc Anna Nery 2015; 19(3):439-445. [acesso em 2019 ago 10]; Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/1277/127741627007.pdf>.
7. Barros, M O, Enfermagem no ciclo gravídico-puerperal. Barueri, SP: Manole, 2016.

8. Costa, AM; Guilhem, D; Walter, MIMT. Atendimento a gestantes no Sistema Único de Saúde. Rev Saúde Pública 2005;39(5):768-74. [acesso em 2019 ago 10]; Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-89102005000500011.
9. Wilhelm, LA, Demori, CC, Barreto, CN, et al. A vivência da amamentação na ótica de mulheres: contribuições para a enfermagem. RevEnferm UFSM 2015 Jan/Mar;5(1):160-168.[acesso em 2019 ago 10]; Disponível em:<https://periodicos.ufsm.br/index.php/reufsm/article/view/15409>
10. Cafer, JR, Representações sociais sobre amamentação na perspectiva de mães adolescentes com sintomas de depressão pós-parto.Acta Paul Enferm2016;24(5):624-30.[acesso em 2019 ago 10]; Disponível em:<https://teses.usp.br/teses/disponiveis/22/22133/tde-30092016-155210/en.php>.
11. Polido, CG, Mello, DF, Garcia,CM,et al.Vivências maternas associadas ao aleitamento materno exclusivo mais duradouro: um estudo etnográfico.Acta Paul Enferm 2011;24(5):624-30.[acesso em 2019 ago 10]; Disponível em:<https://repositorio.unesp.br/handle/11449/11966>.
12. NATAL, SNH,MARTINS, RML. Aleitamento Materno: O Porquê do Abandono. Millenium, 40: 39-51, 2011.[acesso em 2019 ago 10]; Disponível em:<https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=4049601>
13. Hauck, FR, Thompson, JD,Tanabe, KO, Moon, RY, et al.BreastfeedingandReducedRiskofSuddenInfantDeathSyndrome: A Meta-analysis. PEDIATRICS Volume 128, Number1, JulDy 2011.[acesso em 2019 ago 10]; Disponível em:<https://pediatrics.aappublications.org/content/128/1/103.short>.
14. Marques, ES,Cotta, RMM, Priore, SE. Mitos e crenças sobre o aleitamento materno. Ciência & Saúde Coletiva, 16(5):2461-2468, 2011. [acesso em 2019 ago10] ; Disponível em:https://www.scielo.org/scielo.php?pid=S141381232011000500015&script=sci_arttext&tlng=en.
15. Freitas, LJQ, Melo, NCCC, Pereira, MMQ, et al. Amamentação ineficaz entre nutrizes atendidas em unidades básicas de saúde. Revenferm UERJ, Rio de Janeiro, 2014 jan/fev; 22(1):103-10.[acesso em 2019 ago 10]; Disponível em:http://repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/8602/1/2014_art_mmqpvalente.pdf.
16. Brandão, EC, Silva, GRF, Gouveia, MTO.;et al. Caracterização da comunicação no aconselhamento em amamentação. Rev. Eletr. Enf. [Internet]. 2012 abr/jun;14(2):355-65.[acesso em 2019 ago 10]; Disponível em: <https://www.revistas.ufg.br/fen/article/view/12748>.